

Plenário ganha nomes ilustres

BRASÍLIA — O novo Congresso perde, a partir de hoje, lideranças importantes, como os parlamentares Euclides Scalco (PSDB-PR), Cristina Tavares (PDT-PE), Fernando Santana (PCB-BA), José Lins (PFL-CE), Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP) e Dirceu Tutu Quadros (PMDB-SP).

Mas muitos, entre os novos deputados e senadores, deverão ocupar rapidamente esses espaços e exercer grande influência nos bastidores e no plenário. Alguns, como o ex-presidente José Sarney e os ex-governadores Miguel Arraes, Waldir Pires e Pedro Simon, são nomes nacionais consagrados como articuladores políticos.

Do porte desses quatro, o antigo Congresso teve o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) e os senadores Mário Covas (PSDB-SP) e Jarbas Passarinho (PDS-PA). Os dois primeiros continuam no Parlamento, mas terão como companheiro de negociações um ex-presidente da República, situação inédita desde que o ex-presidente Juscelino Kubitschek se elegeu senador por Goiás, em 1961.

Sarney, eleito senador pelo PMDB do Amapá, tem capacidade para influenciar o voto de quase um décimo do Congresso, conforme avaliam lideranças

do governo. Esse poder assegurou a ele o compromisso do presidente Fernando Collor de dar continuidade à Ferrovia Norte-Sul, obra exigida pelas bases nordestinas de Sarney.

Os deputados Arraes (PSB-PE) e Waldir (PDT-BA) e o senador Simon (PMDB-RS) se apresentam como lideranças regionais e ideológicas para garantirem um lugar na mesa dos cardeais do novo Congresso.

Numa segunda linha de líderes naturais, atuarão os já tradicionais deputados Íbsen Pinheiro (PMDB-RS), futuro presidente da Câmara, Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS), Néelson Jobim (PMDB-RS), José Genoíno (PT-SP), Bonifácio de Andrada (PDS-MG), Roberto Freire (PCB-PE), Ricardo Fiúza (PFL-PE), Amaral Neto (PDS-RJ), Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) e José Serra (PSDB-SP). Ainda nesse grupo entram os senadores José Richa (PSDB-PR), Marco Maciel (PFL-PE) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP).

A capacidade de articulação política, a liderança regional ou a experiência parlamentar vão garantir um lugar nesse segmento para alguns novos parlamentares. Entre os destaques do Congresso deverão estar os senadores Josaphat Marinho

(PFL-BA), Beni Veras (PSDB-CE), Esperidião Amin (PDS-SC) e Eduardo Suplicy (PT-SP). Na Câmara, há grande expectativa em relação à atuação do ex-governador do Ceará Gonzaga Motta (PMDB-CE), do ex-deputado Paulino Cícero (PSDB-MG), do ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães (PFL), do ex-prefeito do Recife Gustavo Krause (PFL), do ex-líder do PMDB Odacir Klein (PMDB-RS), do ex-secretário do governador Orestes Quércia Alberto Goldman (PMDB-SP) e do ex-líder do PT na Assembléia paulista José Dirceu.

A esquerda aposta numa boa atuação dos médicos Sérgio Arouca e Jandira Feghali, eleitos deputados federais pelo PCB do Rio. Na esfera dos deputados especialistas deverá haver destaque garantido para os economistas, entre eles César Maia (PDT-RJ), Delfim Netto (PDS-SP), José Serra (PSDB-SP), Roberto Campos (PDS-RJ) e Francisco Dornelles (PFL-RJ), que agora terão a companhia de Aloísio Mercadante (PT-SP). O Congresso terá ainda a radialista Cidinha Campos (PDT-RJ) e o antropólogo, Darcy Ribeiro, senador pelo PDT-RJ, “especialistas em agitação”, segundo definem os futuros colegas.